



SUS

Sistema
Único
de Saúde

**SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE**

**GOVERNO DE
GOIÁS**

**ATA DA DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA MESA ESTADUAL
DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DE GOIÁS - MENP/SES-GO**

1 **ABERTURA: Aos trinta e um dias do mês de maio de dois mil e dezesseis, às 09**
2 **horas, na Rua SC-1 nº 299, Parque Santa Cruz, Sala 01 do Conecta SUS, Secretaria de**
3 **Estado da Saúde, Goiânia-GO, realizada sob a Coordenação da senhora Fabiana de A.**
4 **Falcomer dos Santos, Gerente de Gestão de Pessoas, a Décima Terceira Reunião Ordinária**
5 **da Mesa Estadual de Negociação Permanente da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás**
6 **(MENP/SES-GO), para tratar sobre produtividade, com a presença de representantes da da**
7 **Secretaria de Estado da Saúde (SES): Superintendência de Vigilância em Saúde**
8 **(SUVISA), Superintendência de Controle, Avaliação e Gerenciamento das Unidades de**
9 **Saúde (SCAGES), Superintendência de Educação, Saúde e Trabalho para o SUS**
10 **(SEST/SUS), Superintendência de Política de Atenção Integral à Saúde (SPAIS) e**
11 **Gerência de Gestão de Pessoas (GGP) compoendo a bancada governamental, e**
12 **representantes do Conselho Regional e Serviço Social 19ª Região (CRESS), Sindicato dos**
13 **Enfermeiros do Estado de Goiás (SIEG), Sindicato dos Odontologistas do Estado de Goiás**
14 **(SOEGO) e Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SINDSAUDE)**
15 **compoendo a bancada sindical e de conselhos de classe. A Gerente de Gestão de Pessoas,**
16 **Fabiana de A. Falcomer dos Santos inicia a reunião fazendo um breve resumo da última**
17 **reunião: fizeram a apresentação da proposta que o SINDSAUDE tinha solicitado, da**
18 **simulação do rateio geral do prêmio, o valor que ficaria nas Unidades, a quantidade de**
19 **servidores que seriam atingidos com essa alteração, quantos teriam determinado aumento,**
20 **quem teria uma possível redução, os valores foram especificados por Unidade. E o**
21 **SINDSAUDE levou essa proposta para discutirem em Assembleia ficando de trazer o**

Dmf

ly

(Signature)

(Signature)

(Signature) 1

(Signature)

(Signature)

(Signature)

22 resultado nessa reunião de hoje. Flaviana SINDSAUDE diz que a pauta não é somente do
23 SINDSAUDE, mas de todas as Entidades Sindicais, antes deles trazerem para a Mesa
24 pactuam. É uma pauta que começaram a discussão pela dificuldade que enfrentavam nas
25 Unidades Assistenciais, porque hoje o processo é inverso, todos sabem que antes o nível
26 central não ganhava e as assistenciais ganhavam, hoje inverteu as assistenciais ganham
27 uma produtividade menor. Tiveram uma Assembleia no ano passado onde decidiram
28 pautar na Mesa com a proposta de unificação para depois a incorporação. Quando
29 trouxeram a pauta, discutiram que a unificação seria possível, mas a incorporação não
30 seria, devido o atual momento político. Como não tinham noção dos dados, não sabiam o
31 que poderia resultar essa unificação. Na última reunião levantaram os dados, e como
32 prática de qualquer sindicato não podem decidir sem levar para a base. Decidiram de não
33 divulgar a tabela antes, para não criar perspectivas, nem a SES publicaria nem a bancada
34 sindical. Desse modo fizeram uma primeira Assembleia, mas tem muita dificuldade em
35 fazer Assembleia porque as pessoas ao terem que sair para a mesma recebem muita pressão
36 para a não participação. Não está condenando o Gestor, porque é o papel dele cobrar, mas
37 quando o trabalhador não vai para a Assembleia fica com um volume de decisão muito
38 pequeno, o que não representa uma maioria. Na primeira Assembleia apresentaram a
39 tabela, mas não tinha representantes de todas as Unidades, porém as pessoas que estavam
40 lá em número pequeno decidiram que mesmo perdendo seriam favoráveis a unificação.
41 Mas depois que publicaram a matéria, aconteceu a revolta principalmente do Juarez
42 Barbosa porque a perda maior seria deles, algumas pessoas do HUGO também ficaram
43 muito revoltados e o pessoal do HURSO de Santa Helena não concordaram com a
44 unificação, no caso deles não afeta muito, mas acham que nivelar desestimula as pessoas a
45 produzir, deixando que outros produzam, então como estão longe fizeram uma Assembleia

46 na Unidade e decidiram pela não unificação. Como tiveram essas divergências, reuniram as
47 entidades e resolveram fazer uma nova Assembleia, porque o Juarez Barbosa alegou que
48 não teria sido convocado para a primeira, porém o SINDSAUDE informou que todos
49 foram convocados, com publicações em jornais de grande circulação, sites, nas Unidades.
50 Então decidiram fazer uma nova Assembleia e andar nas Unidades conversando com os
51 Gestores para liberar o pessoal para participação da mesma. Dessa vez fizeram panfletos
52 pequenos e entregaram a cada servidor, na Sede, na Vigilância Sanitária e nas Unidades,
53 pela primeira vez o HUGO não a impediu de andar na Unidade. A Assembleia foi muito
54 boa, teve muita participação, mas teve dois pesos e duas medidas, o Juarez Barbosa foi em
55 peso, mais de 90 servidores. O HURSO ligou para ela falando que queria vir, ela disse que
56 se combinassem com a Gestão sobre o ponto o Sindicato pagaria o carro e eles vieram.
57 Então pesou ao contrário, o HURSO e o Juarez Barbosa, com isso a decisão na Assembleia
58 de quem estava lá foi que não concordam em unificar, sendo essa a resposta que ela tem a
59 trazer. As entidades tentaram mostrar que a unificação era importante para um processo de
60 futura incorporação, mostraram que não podem ter essa migração só por interesse de
61 ganhar, a importância do serviço, tentaram muito construir um consenso, a Assembleia
62 durou aproximadamente 3 horas. Então a resposta que ela tem que, inclusive já tinha
63 adiantado para o Oldair da decisão da Assembleia é de que no momento não querem a
64 unificação. Porque foi isso que ficou definido, que fariam uma Assembleia, agora cabe a
65 SES avaliar, porque tudo tem haver com o serviço, ela deixou registrado na Assembleia
66 que é a favor da unificação, mas como ela representa os trabalhadores estava trazendo a
67 resposta da grande maioria. Ela acha importante unificar ou encontrar um mecanismo que
68 aumentasse o bolo para que não tivesse tanta perda, gostariam que o faturamento do
69 CRER, do HUANA e do HUGOL fizesse parte do bolo, para a Secretaria fazer esse estudo,



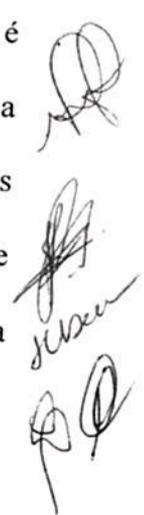
70 já que eles também faturam pelo SUS, embora não tenham trabalhadores públicos. Desse
71 modo aumentaria o bolo e não teria muita perda. Então na Assembleia a maioria decidiu
72 pela não unificação, principalmente pela grande perda do Juarez Barbosa, já que a maioria
73 dos participantes eram servidores da Unidade, já que a direção da mesma fez a liberação de
74 todos os servidores para participarem da Assembleia, inclusive o gestor de RH da unidade
75 estava presente, porém outras unidades não liberaram seus servidores. Desse modo não deu
76 um peso equânime. Irani SEST/SUS relembra que a produtividade foi discutida e
77 implantada para equilibrar a assistência com o nível central, porque existia um
78 desequilíbrio entre a assistência e o nível central, porque para que a assistência ocorra com
79 qualidade precisam de profissionais no nível central com a capacidade e o conhecimento
80 que o planejamento aconteça para que lá se faça. Então nesse momento tem que fazer uma
81 discussão mais ampliada, ou seja, todo setor é importante para o todo fortalecer e
82 acontecer. Com o passar do tempo com essas diferenças está tendo o desequilíbrio
83 também, o servidor quer ir para o local onde se ganha mais, mas ele não tem o perfil
84 daquele local, mas acaba indo. Desse modo tem unidades que estão com muito servidores e
85 outras unidades que não estão com servidores, com isso o todo não se completa, não se faz,
86 para que a assistência aconteça, a população tenha acesso ao SUS, é por isso que
87 trabalham. Várias reuniões e discussões, mas acaba na assistência, no controle social, então
88 isso também não pode acontecer, tem que repensar. A única maneira de fazer equidade é
89 repartir um bolo de maneira igual, porque todas as áreas são importantes, tem que ser tudo
90 no mesmo nível para que aconteça. A produtividade foi instituída para um objetivo que não
91 está acontecendo. Outro ponto é a questão da Assembleia, se vai alterar o dinheiro,
92 participarão aqueles que perderiam mais, a discussão teria que ser com representantes de
93 todas as áreas para decisão final, não em plenária. No momento de dificuldade não querem

94 saber se o SUS está acontecendo ou não, desde que não altera o dinheiro de cada um. A
95 Secretaria terá que analisar o Juarez Barbosa, se as pessoas tem o perfil, qual a
96 produtividade que realmente está acontecendo. Essa situação é muito difícil do ponto de
97 vista dos recursos humanos. O recursos humanos terá que repensar, dizer que o servidor
98 não irá para determinado lugar porque já teria um quantitativo suprido. Terão que mudar
99 essa discussão, ela coloca que tem que manter essa discussão, tem que fazer essa
100 Assembleia de maneira a ser representada não por pressão, tendenciosa, porque senão não
101 chegarão a uma equidade. Flaviana SINDSAUDE diz que realmente essa questão não tem
102 como mudar, os modos operantes dos sindicatos, estatutariamente quando tem que decidir
103 algum assunto, tem que ser via Assembleia. Irani SEST/SUS diz que então poderia ser uma
104 Assembleia paritária. Flaviana SINDSAUDE diz que ela sabe que teria que ser paritária,
105 mas o que diz o estatuto de uma Assembleia é que tem a primeira hora e a segunda hora,
106 porque a liberdade de participar é de todos, infelizmente é assim. Ela particularmente falou
107 para todos na Assembleia que não quer encerrar essa conversa, tem que encontrar os
108 caminhos de tornar cada vez melhor, ela concorda com Dra. Irani. Pensaram em encontrar
109 um caminho, dessa forma que fizeram tem muitas perdas, verificar outra forma, a
110 possibilidade de aumentar o volume, a discussão tem que continuar, porque a
111 produtividade é um instrumento de gestão. Por exemplo, ela recebeu uma ligação de um
112 servidor da SES defendendo para não unificar, a pessoa não se identificou e falou que
113 queria dizer que estariam com uma proposta equivocada, porque não sabem o quanto é
114 difícil segurar a produtividade junto a SEGPLAN, todos os meses para convencer a
115 SEGPLAN para não cortar, tem que mostrar muitos números, que os trabalhadores
116 produzem, porque a SEGPLAN entende que é um gasto, se unificar tiraria o direito de
117 justificação junto a SEGPLAN, de mostrar que ganha por produção, nivelar a uma









118 gratificação única e fixa a SEGPLAN vai entender que pode tirar, ela informou que não
119 tem essas informações, não sabe o que a Gestão enfrenta junto a SEGPLAN, pediu para o
120 servidor ir na Assembleia para expor toda essa situação, mas não aparecer ninguém para
121 fazer essa defesa, as defesas que tiveram na Assembleia foi somente do HURSO que acha
122 que a produtividade irá cair quando unificar, porque ninguém terá o estímulo de produzir.
123 Mas ela acha que a Mesa tem que discutir os caminhos, ter instrumento de gestão e
124 amadurecer para não ter tanta perda para ninguém, porque falar em perda em um momento
125 que não tem data base, no momento que não teve segunda parcela, tudo indica que não terá
126 referência, mas é um pauta que tem que continuar sendo discutida por ser um instrumento
127 de gestão, uma forma de torna-la equânime, de valorizar as equipes todas que são
128 necessárias para o SUS, tentando diminuir o prejuízo de cada um. Evanilde SPAIS diz que
129 concorda com a Irani quando ela coloca, porque são duas situações que estão sendo
130 confundidas, os valores da produtividade diferenciados por unidade que é a principal
131 discussão, hoje tem unidade com super lotação de servidores, para conseguir farmacêutico
132 na Escola para ser multiplicador, na assistência farmacêutica e até mesmo na SUVISA, não
133 consegue de maneira nenhuma, tem metas para cumprir e para cumprir metas precisam de
134 gente, porque sem servidor não conseguirão absolutamente nada, então essa diferenciação
135 dentro da Secretaria fere os princípios do SUS, as pessoas não estão lutando pelo SUS,
136 mais uma vez estão lutando por interesses próprios, com crise ou sem crise a briga seria a
137 mesma, porque independente de quanto ganha ninguém quer perder nada. Quem
138 acompanhou a discussão desde o início quando não tinha a produtividade, na época que
139 instituiu foi um “bum” para todos, e hoje ela está em rumo completamente diferente, tem
140 que ver os critérios de avaliação, hoje tem um paternalismo muito grande, não fazem
141 avaliação da maneira que realmente deveria ser, ela acha muito complicado, falam de

142 produtividade mas um servidor produz e outro do lado não produz e receberá do mesmo
143 jeito, são muitas coisas a serem pensadas. Agora a outra situação colocada é a
144 produtividade da maneira que fique unânime para todas as unidades e em relação a outra
145 situação que alguém vai produzir e outro não irá produzir porque não terá estímulo é onde
146 tem que rever em cima da avaliação para melhorarem e serem justos. Da maneira que está
147 estão ferindo completamente os princípios do SUS, esta Mesa tem que estar com todos os
148 representantes de todas as categorias para decidir. Ela entende que a Assembleia foi
149 divulgada para todas as categorias, mas infelizmente a presença foi da grande maioria de
150 um segmento dando um falso resultado e tem que ser revisto. Essa Mesa tem o poder para
151 resolver e deliberar sobre essa questão. Irani SEST/SUS diz que preocupa muito quando o
152 trabalhador fala que se diminuir não terá produção, não irão cumprir as metas. Não pode
153 ser assim, primeiro ele tem que cumprir o seu trabalho, porque o que sempre colocaram é
154 que ninguém é obrigado a fazer nada, mas ele como funcionário tem que dar um retorno
155 para a sociedade, tem o dever. Segundo ela tem que entender o seguinte: fortalecer o nível
156 central para que a assistência aconteça da melhor maneira possível com qualidade. Agora
157 todos são importantes, tem que deixar bem claro para o trabalhador, o médico, a
158 enfermeira, o técnico, o administrativo, todos são importantes, para que o trabalho
159 aconteça. Da mesma maneira a equidade no sistema, os serviços são importantes, nenhum
160 é melhor que o outro, todos são importantes. Isso tem que ser unanimidade nessa Mesa.
161 Agora tem que lutar para fazer o trabalho deles, cumpra a posição deles e recebem algo
162 mais por isso porque o salário fica a desejar. Se é isso que estão estabelecendo, porque a
163 unidade A, B ou C tem que ser mais, dando desigualdade no sistema, lesando de um lado e
164 sobrando de outro, há lugares que os servidores não querem trabalhar por conta do
165 dinheiro. A produtividade vem do todo, do resultado a população, tem que medir se os

Dr. Inf 17   





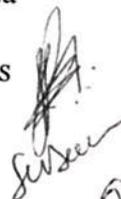
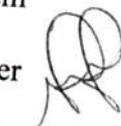
166 números refletem na qualidade do serviço, é questão de salvar vidas. Tudo isso tem que
167 discutir na Mesa e chegar a um consenso. Ela não concorda com a questão da
168 representatividade, mas sim o contexto do todo. Diz que todos são unânimes a unificação.
169 Laura CRESS diz que não estava na reunião passada e não teve acesso as tabelas e
170 pergunta porque o Juarez Barbosa recebe a produtividade maior se o critério não é o
171 mesmo. Shirley SOEGO diz que tem um número menor de servidores que irão dividir o
172 bolo. Fabiana GGP diz que algum tempo atrás foi feito um parecer da PGE considerando
173 que a APAC - dispensação de medicamentos poderia ser considerada como faturamento
174 para a produtividade e hoje ela tem uma representação muito maior, a proporção no
175 CMAC é 2.483.000,00 enquanto a produção em termos de procedimentos deu 333.000,00
176 e devido a quantidade de servidores, por isso o 60% deles acaba sempre atingindo o teto
177 para os servidores que estão lotados na unidade. Os 40% restantes vem para ao nível
178 central, como vem das outras unidades, acaba ajudando um pouco o nível central. Christina
179 SCAGES pergunta o que estabeleceu a APAC. Fabiana GGP diz que o que incluiu a
180 APAC no prêmio foi um parecer da PGE, que na época a Secretaria buscava para ajudar a
181 crescer o montante, ele contribui com o nível central, porque os 40% vem para o nível
182 central. Flaviana SINDSAUDE diz que bem mais que 40%, porque segundo informações
183 recebidas, ela inclusive quer confirmar, porque não terem os números da produtividade no
184 montante. O pessoal do Juarez fala que pelo total 2.700.000,00 como o número de
185 servidores é aproximadamente 200 para chegar ao teto eles usam apenas 500.000,00 do
186 faturamento para chegar ao teto e os demais recursos vem para a SES segundo eles.
187 Fabiana GGP diz que a lei não permite que faça essa transposição. Flaviana SINDSAUDE
188 pergunta onde fica a sobra, porque se tem um volume de 2.700.000,00, 60% para a unidade
189 e 40% para a sede, 60% daria mais de 1.000.000,00, se for dividir para atingir o teto,

190 segundo a tabela apresentada pelo Juarez só gasta 500.000,00 para distribuir com os 200
191 servidores. Ela quer saber para onde vai essa diferença. Irani SEST/SUS diz que fornece
192 um incentivo e de repente ele fica maior que o trabalho. Flaviana SINDSAUDE diz que é
193 importante que esses números venham para a Mesa para entenderem. Fabiana GGP diz que
194 a sobre fica no fundo estadual de saúde. Evanilde SPAIS diz que é uma questão de
195 transparência, porque se convencerem que é justo e certo eles não serão contra. Irani
196 SEST/SUS diz que o Governador precisa da Secretaria da Saúde que a assistência aconteça
197 da melhor forma possível, para a assistência acontecer não é somente entregar o remédio,
198 existe uma política, uma discussão com o Governo Federal, uma pactuação com o Governo
199 Estadual, pactuação com os municípios. Então não é só o ato de entregar o medicamento,
200 existem muitas coisas antes dessa entrega, é isso que as pessoas tem que entender. Se
201 fizessem com que esse nivelamento acontecesse o resultado seria muito melhor, existiria
202 muitas pessoas mais satisfeitas. Shirley SOEGO diz que a forma como está que talvez seja
203 falha, onde tem muitas injustiças. Fabiana GGP diz que sobre a questão do receio de queda
204 da produção porque ficaria tudo igual, não dependeria do esforço de cada um, eles tem
205 condições de criar mecanismos de acompanhar essa produção, para não deixar que as
206 unidades apresentem essa produção da maneira correta, de correr atrás do cadastro dos
207 procedimentos, porque sabem que em algumas unidades tem o faturamento um pouco
208 menor porque vários procedimentos não estão cadastrados, não é uma questão que depende
209 só da Secretaria, depende também dos municípios. Mas é um trabalho que podem fazer
210 para garantir que a produção não caia. Irani SEST/SUS diz que se as pessoas estiverem
211 mais felizes a produção será garantida, porque todos são importantes, não poderia ter
212 desigualdades, trabalham em equipe e só terão mais produção se todos trabalharem. Cada
213 vez ela se convence que tem que fazer, acompanhar, o recursos humanos com novas

Anif 19/08

9

9



214 estratégias de acompanhamento, com novas motivações, desse modo darão mais condições
215 para o Secretário permanecer esse incentivo junto ao Governador, porque senão perderão
216 os argumentos por conta de poucos, tem que ter todos juntos para permanecer esse
217 incentivo. Elisângela SIEG diz se começasse a repensar uma forma de produção de uma
218 unidade é diferente de outra, principalmente das unidades que se referem a assistência
219 direta ao paciente e a produção por exemplo do Juarez Barbosa que é um trabalho
220 diferenciado, se essa produção que é muito diferente, tivesse também um peso diferente, o
221 índice de ganho na produtividade das unidades ligadas diretamente a assistência fosse um
222 índice um pouco maior do que as pessoas que trabalham no administrativo, talvez seria
223 uma solução, um estímulo para os servidores das unidades assistenciais porque para eles
224 produzirem gastam mais tempo, o desempenho é mais difícil para ter a produção do que
225 quem está no administrativo. Irani SEST/SUS diz que está vivendo essa situação no
226 momento, ela começou essa discussão, por exemplo eles não tinham a nível central o
227 profissional que precisavam no planejamento, ela tinha que tirar um médico da assistência
228 e trazer para o planejamento, porque para planejar uma unidade de saúde tem que ter uma
229 equipe multiprofissional, ela teve muita dificuldade em trazer médico para o nível central,
230 porque na unidade ele vai uma vez na semana para seu plantão, aqui ele tem que vir de
231 segunda a sexta para cumprir a sua carga horária. Se for analisar retira o profissional de
232 uma comodidade e traz para uma dificuldade, ele terá que saber mais, das portarias, as
233 normatizações, tem que fazer um trabalho para ser concretizado em uma unidade para
234 atender todas as demandas. Desse modo o nível central também tem suas peculiaridades e
235 não tem algumas facilidades da assistência, tem que lidar com recursos humanos, saber e
236 implantar política, o desgaste é muito maior do que o plantão em uma unidade. Por isso
237 não podem fazer essa diferenciação, o médico não é mais importante do que um

238 enfermeiro, cada um tem sua peculiaridade e assistência não se completa se não tiver todos
239 os tipos de profissionais. Tem que pensar no sistema como um todo e o produto, se fizer
240 diferenciação tem pessoas insatisfeitas, e é a insatisfação que não gera o produto esperado.
241 Tem que ter um produto para que o Governador diga que a Saúde está caminhando bem.
242 Forças ocultas tem muitas, na época da implantação da produtividade, as discussões na
243 Fazenda já nasciam mortas, mas implantou, agora é manter, tem que ser inteligentes para
244 essa manutenção e ter pessoas felizes trabalhando e acontecendo. João SUVISA diz que é
245 muito feliz a colocação da Dra. Irani, o administrativo é um servidor por exemplo lotado
246 na SUVISA que viaja até 4 semanas por mês, que enfrenta todos os dias o perigo do
247 trânsito, hospedagens ruins, diárias atrasadas, diretamente sujeito a insalubridade, exposto
248 a diversos interesses externos. É sempre a história de que o administrativo tem um peso
249 menor, é um qualquer, com menor valor, por isso tem que avançar nessa discussão. Irani
250 SEST/SUS diz que a assistência só ocorre por conta do trabalho do nível central. João
251 SUVISA diz que a viagem desse técnico não acontece se toda uma área administrativa não
252 providenciar. Flaviana SINDSAUDE diz que concorda com a fala de todos, é um ponto
253 que tem que discutir, até mesmo porque é um instrumento de gestão. No momento tem que
254 verificar uma forma de ter menores perdas, porque todos vivem e gastam de acordo com o
255 que ganham, desse modo propõe que avaliasse a possibilidade de incrementar o valor,
256 partindo dos princípios do aumento do faturamento incluindo HUGOL, HUANA, CRER e
257 outra coisa que viram na Assembleia que podem pautar nessa Mesa, eles veem que as
258 Organizações Sociais não tem muito empenho em faturar, percebe pelo HMI, ela discute
259 muito nessa unidade, o pessoal trabalha muito, por ser um Hospital de porta aberta. Na
260 época a gestora da unidade Dra. Rita disse a ela que não queria diminuir produtividade,
261 mas tinham um problema do MAC, do SUS e Flaviana disse que iria procurar a Prefeitura,

Handwritten signatures and initials

Handwritten initials

Handwritten initials

Handwritten signatures and initials

262 na época Dr. Cláudio da regulação. Visitou o Cláudio e pediu explicações porque o HMI
263 trabalha tanto e o SUS não paga. Cláudio explicou que às vezes não está pactuado via
264 Ministério. Por ser uma unidade de porta aberta, ela acolhe e após tem essas divergências.
265 Desse modo precisam encontrar primeiro ter uma forma da Gestão cobrar mais das OSS
266 para faturarem mais, porque o papel do Sindicato é receber as reclamações. Receberam de
267 um usuário do HUGO que queria entender o porquê que tem que esperar uma semana
268 internado para operar, porque ele acha que é um custo para o Estado, ficar deitado
269 internado esperando 10 dias para operar. Será porque a OSS faz dessa forma, será que ela
270 ganha do mesmo jeito para ficar com o paciente 10 dias na unidade, então são perguntas
271 que fazem. Precisam repensar como proposta, como está sendo dentro das unidades,
272 porque eles dependem do faturamento das OSS, a SES consegue desempenhar o trabalho,
273 todo o planejamento, mas nas unidades vão depender de quem está lá, do que faturam, do
274 que realmente registram que faturaram. Tem que avaliar melhor as ações das OSS para
275 conferir esse faturamento, porque o trabalhador faz, mas e o que está no papel. Será que as
276 OSS estão tendo algum tipo de corte senão faturar direito, elas serão atingidas se não
277 faturar corretamente. Propões continuarem discutindo esse tema, chegou para o
278 SINDSAUDE uma proposta trazida por um trabalhador, ela não conhecimento, mas o
279 trabalhador ficou de voltar e explicar melhor, seria pegar o valor de cada unidade separar
280 20% específico para aquela unidade e pega 80% e rateia com todos, segundo ele no cálculo
281 do excell não tira a especificidade da unidade, ela receberá em cima do que produz, e os
282 80% dividiria e ficaria uma produtividade mais equânime. Fabiana GGP pergunta se seria
283 pegar 80% de tudo para todos e 20% somente para o pessoal da determinada unidade, o
284 servidor recebe do bolo geral e recebe dos 20%. Flaviana SINDSAUDE diz que sim, só
285 que ele não mostrou esses cálculos, ela disse que toda proposta é bem vinda para



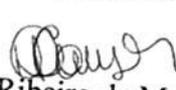
286 estudarem, o que tem que ter certeza é que não querem que a produtividade acabe, que
287 deixe de ser um instrumento de gestão, tem que ter uma valorização de equipe
288 independente dessa equipe. A questão do peso, no momento resolve depois reverte, por
289 exemplo pesa mais na assistência, todos irão querer ir para a assistência, porque a
290 tendência do trabalhador é ir para o lugar que ganha mais, estão em um mundo capitalista.
291 Propõe que a parte da SES que tem domínio dos números e dos contratos pudesse verificar
292 a possibilidade de incrementação do faturamento, eles da parte do trabalhador que tem essa
293 proposta dos 20% ouvirem o servidor com seus cálculos, juntamente com a TI deles e
294 outros sindicatos e traz para a Mesa para a SES avaliar. Porém o temor de todos e deve ser
295 pautado nessa Mesa de serem os percursores de alterar a Lei e ela vier com alterações
296 desfavoráveis aos trabalhadores, por conta desse novo processo agora, foi autuado um
297 processo para alteração da Lei, não sabem o que será alterado, ontem foi atrás do processo
298 e a resposta que teve do protocolo do 8º andar é que esse processo por ordem superior
299 ninguém terá acesso, nem Deputados. O Dr. Leonardo ficou de conversar hoje a tarde com
300 eles, verificarão se essa questão de alterar a Lei vai parar, então nesse momento tem que
301 esperar para verificar qual será a decisão governamental e após começam uma nova
302 discussão com números e dados tentando tornar mais equânime possível, em fim encontrar
303 os caminhos, ou de mais faturamento ou de um novo modelo de cálculo. Shirley SOEGO
304 diz que já foi contemplada com a fala da Flaviana. João SUVISA diz que no prédio da
305 SPAIS e SUVISA os servidores estão muito preocupados, na data de ontem participaram
306 de manifestação, porque a notícia é de corte da produtividade, ele ouviu que existe um
307 proposta de limitar em 50% do salário a gratificação. Fabiana GGP diz que na verdade
308 tiveram várias especulações, porque é processo que está trancado e não conhecem o teor
309 dele para colocar na Mesa, mas a posição da Secretaria é de lutar para a manutenção da

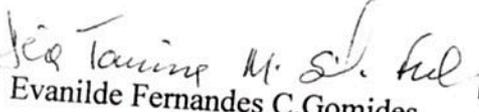
310 produtividade e esperar o melhor, acha válida as colocações dos encaminhamentos para
311 continuarem a discussão, se tiver uma nova proposta, podem verificar e estudar o que será
312 mais vantajoso para todos e para a Administração, de forma que possam executar o
313 trabalho da melhor maneira possível. Hoje tem uma série de problemas com essas
314 questões, conforme já foram colocadas na Mesa, quando precisam fazer um
315 remanejamento, às vezes a Administração por ter esse amparo, acaba sofrendo quando faz
316 uma remoção pela necessidade do trabalho, porque cria uma certa resistência por conta
317 dessa diferença de ganho, entra além da produtividade mas também a insalubridade, mas
318 vão tentando contornar as situações da melhor maneira possível. Na próxima reunião pede
319 a Flaviana que traga os dados mencionados, para avaliarem na Mesa principalmente a
320 questão dos mecanismos do que pode ser feito a nível de controle. A Secretaria já está
321 desenvolvendo um trabalho com ajuda de uma consultoria de um sistema que tem buscado
322 analisar todos os custos, para que possam realmente entender tudo o que acontece nas
323 unidades e melhorar e otimizar a gestão, do trabalho e do recurso gasto. Flaviana
324 SINDSAUDE diz que além do ponto da unificação eles abriram também a questão do
325 tratamento isonômico entre o comissionado e efetivo, que é um item que o servidor
326 migraria de acordo com o seu estudo, o Dr. Oldair havia comentado que iria vir um decreto
327 para modificar essa situação, mas um decreto não modifica lei, então além do processo de
328 maior estudo para melhorar o rateio, aumentando o faturamento, como cobrar mais das
329 OSS, não esqueçam desse item da lei que precisa ser corrigido, porque é injusto o
330 comissionado hoje poder migrar para uma produtividade maior por nível de escolaridade e
331 o efetivo não, principalmente uma vez que tinham esse direito de acumular 30% no plano e
332 não pode mais acumular. O servidor efetivo não pode ter esse tratamento, não são
333 contrários a esse tratamento ao comissionado, querem que nivele o tratamento, não querem

334 que tire do comissionado, mas que dê a mesma condição para o efetivo, se é do nível
335 técnico e estudou que possa também migrar. Se for mudar alguma coisa na lei, tem que ser
336 discutido na SEGPLAN. Fabiana GGP agradece a presença de todos e pede que como a
337 SES é um lugar distante para a maioria, tentarem chegar no horário nas próximas reuniões,
338 todas as reuniões estão iniciando muito atrasadas. Irani SEST/SUS diz para que os
339 servidores tenham o interesse, o empenho de trabalhar bem, não trazer tantos atestados, de
340 tentar corresponder o esperado, porque estão em um momento difícil e para os sindicatos
341 terem força, para continuarem a discussão, precisam que os servidores também confirmem
342 com o trabalho para terem mais força. Ela fala como gestora, estão em um processo de
343 reestruturação da SEST e exigem mais e as pessoas dizem não querer trabalhar no projeto.
344 O momento agora é de cumprirem o papel de cada um para que venham os benefícios.
345 Tem que dar todo o apoio para o Secretário negociar com o Governador com objetivo de
346 resolução do assunto. Flaviana SINDSAUDE diz que precisam mudar muita coisa na
347 gestão de pessoas para os servidores sentirem o desejo de trabalhar bem.
348

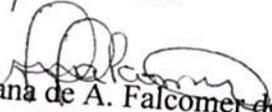
Goiânia, 31 de maio de 2016.

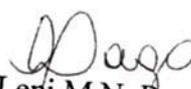

Maria Christina de A.C. Reis
SCAGES/SES


Irani Ribeiro de Moura
SEST/SES


Evanilde Fernandes C. Gomides
SPAIS/SES


João Ferreira de Moraes
SUVISA/SES


Fabiana de A. Falcomer dos Santos
GGP/SES


Laura Leni M.N. Paranagua
CRESS


Elisângela Alves de Moraes
SIEG


Shirley Ferreira Silva
SOEGO


Flaviana Alves Barbosa
SINDSAUDE